



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Sergio Roberto FERNANDES dos Santos

Almirante-de-Esquadra

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA MARINHA

PALAVRAS INICIAIS

É com grata satisfação que mais uma vez tenho a honra e o privilégio de dirigir-me aos leitores desse tradicional Informativo, para expressar minha satisfação em publicar mais um artigo acerca de uma das Organizações Militares da nossa Marinha do Brasil, neste caso a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha. Digo mais uma vez, pois tive a oportunidade de contribuir com este Informativo quando exercia o cargo de Comandante do 5º Distrito Naval, Comando de área subordinado ao Comando de Operações Navais, situado na cidade do Rio Grande-RS.

A nossa Secretaria tem buscado divulgar o conhecimento e a produção científica, na constante busca pelo fortalecimento da importância da CT&I em nosso País, o que vem contribuindo com as ações da Marinha do Brasil (MB) em fomentar a mentalidade marítima entre a sociedade brasileira que, a cada dia, passa a dar maior relevância ao espaço conceituado de “Amazônia Azul”, reconhecendo as riquezas nele existentes.

Assim, espero que os comentários abaixo sejam de plena valia para este Informativo e seu seletor exigente público-alvo o qual, cada vez mais, mostra-se ávido pelos assuntos afetos à nossa Força.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

CONSIDERAÇÕES

Fruto da demanda e do crescimento tecnológico cada vez mais presente, a Marinha do Brasil, em 2008, decidiu criar a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SecCTM), como órgão central executivo do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SCTM), exercendo o planejamento, a orientação, a coordenação e o controle das atividades científicas, tecnológicas e de inovação da Força. Inicialmente subordinada ao Estado-Maior da Armada, em 2012 a Secretaria foi elevada à condição de Órgão de Direção Setorial (ODS), estabelecendo-se no mesmo nível dos outros ODS. Assim, buscou-se dotar a SecCTM de uma representatividade mais atuante, frente aos seus congêneres nas demais Forças, além de conferir uma presença marcante junto ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e de toda a comunidade científica. Cumpre ressaltar que as tarefas da Secretaria têm por base o gerenciamento de CT&I de oito importantes Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT): Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), Centro Tecnológico do CFN (CTecCFN), Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), Laboratório Farmacêutico da Marinha (LFM), Instituto de Estudos Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) e Centro de Análises e Sistemas Navais (CASNAV). As três últimas, ademais de ICT, são Organizações Militares diretamente subordinadas à SecCTM.

Com o foco nas soluções e possíveis parcerias, a MB vem, de longa data, mantendo uma parceria com a USP coroada de pleno êxito, haja vista os resultados logrados por ambas as partes. Entretanto, após a criação da SecCTM, vislumbrou-se a necessidade de ampliar o acesso e influência necessárias à execução de projetos de interesse para a nossa Amazônia Azul. Somada a essa iniciativa e cômico da importância de difundir na sociedade civil de que as Forças Armadas, em especial a MB, são importantes no fomento à pesquisa e no incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico do País, buscamos criar outras parcerias, que permitissem ampliar a presença da Marinha junto a outras Instituições de Ensino Superior. Assim, em 2011, foram inaugurados os Núcleos dos Escritórios de CT&I da MB na UFF e na UFRJ/COPPE. A grande vantagem desse processo é o de permitir um maior acesso à infraestrutura de instalações e ao potencial humano existente nas Universidades, sem a necessidade de significativos investimentos em projetos de CT&I da MB.

Essa integração permitirá que os recursos humanos sejam ampliados, com a inserção de professores doutores, mestres e graduandos das universidades nos projetos da Marinha, aumentando a capacidade da Força em receber tecnologias e diminuir o tempo de finalização dos projetos, em especial os de construção de submarinos e navios de superfície.

As parcerias preveem a realização de programas de cooperação técnico-científicos, pesquisa aplicada, capacitação e treinamento de recursos humanos considerados de interesse comum, incluindo parcerias em bolsas de estudos. A aproximação com a comunidade científica nacional cria a perspectiva promissora do apoio aos projetos de interesse da Marinha, em especial os do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB).

Além das parcerias existentes com a UFF e UFRJ, a SecCTM assinou Acordos de Cooperação Acadêmica, Técnica e Científica entre a SecCTM, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC), a Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e a Universidade de Santa Cecília (UNISANTA).

Ainda, a Marinha tem buscado desenvolver ações no sentido de atender objetivos considerados estratégicos, como fomentar os investimentos em CT&I, com vistas a reduzir a dependência tecnológica externa, fortalecer o domínio do conhecimento, incrementar a inovação e a competitividade industrial, buscando, com isso, aumentar a sua visibilidade perante a sociedade. Neste contexto, a SecCTM tem buscado ser presença constante em eventos de nível nacional, merecendo destaque as Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), este ano em sua 66ª edição, que ocorreu no mês de julho em Rio Branco, Acre, com a participação de Organizações Militares mediante exposições sobre temas diversos de nossa Força, como a Amazônia Azul, a presença brasileira na Antártica e o Submarino Nuclear; e a outorga do Prêmio “Almirante Álvaro Alberto”, Patrono da CT&I na MB, cuja origem remonta ao Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia, e é uma parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, do CNPq, da Fundação Conrado Wessel (FCW) e da Marinha do Brasil, e constitui reconhecimento e estímulo a

pesquisadores e cientistas brasileiros que venham prestando relevante contribuição à ciência e à tecnologia do País.

Cabe ainda destacar pelo menos três grandes ações implementadas e desenvolvidas no âmbito do CT&I, que são a criação de um Programa de Acústica Submarina, a participação da MB no Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF) e a aquisição de um novo Navio de Pesquisa Hidroceanográfico, o Vital de Oliveira, por meio de um Acordo de Cooperação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Comando da Marinha, a PETROBRAS e a VALE, e que se encontra em construção na China, com previsão de entrega para 16 de maio de 2015.

Releva mencionar que na esfera federal observa-se uma maior alocação de recursos destinados a incentivar as CT&I. Como exemplo, em 2013, foi lançado o plano de investimento em inovação "INOVA EMPRESA". Tal Plano prevê a disponibilização de apoio financeiro às empresas que tenham projetos inovadores, por meio de crédito, subvenção econômica, investimento e do financiamento a instituições de pesquisa, como as ICT da MB e universidades. Em linhas gerais, incentivam o desenvolvimento conjunto de projetos de inovação tecnológica entre empresas, ICT e universidades. O INOVA EMPRESA é dividido em planos secundários, onde se destaca o plano "INOVA AERODEFESA", para apoio à inovação nos setores Aeroespacial, Defesa e Segurança. Vale ressaltar que este Plano trará várias oportunidades para o crescimento tecnológico da Defesa Nacional, implantando importantes parcerias para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa, representando um grande estímulo e desafios tecnológicos a serem vencidos. Para que a MB possa se beneficiar desta e de futuras iniciativas similares, buscamos manter nossas ICT com pessoal qualificado e laboratórios preparados para enfrentar o desafio tecnológico do mundo moderno.

CONCLUSÃO

Caros leitores, a SecCTM, ao longo desses seis anos de existência, tem buscado, a cada dia, alcançar sua maturidade institucional e lograr a consolidação de sua estrutura organizacional, com o firme propósito de obter a respeitabilidade frente aos desafios que se apresentam e dos resultados a serem alcançados. As ações aqui apresentadas, apesar de forma resumida, proporcionam uma ideia da complexidade e dos desafios a serem vencidos.

A criação da SecCTM é a prova cabal da preocupação constante da MB com o fortalecimento do Setor de CT&I na Marinha, seja por meio da obtenção de conhecimento, seja pela pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, o que contribuirá, sobremaneira, para o crescimento e a consolidação de uma Marinha do Amanhã, mais moderna e cada vez mais capacitada a garantir os interesses crescentes do País na nossa Amazônia Azul.

Imperium per Scientia - Soberania pela Ciência.





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

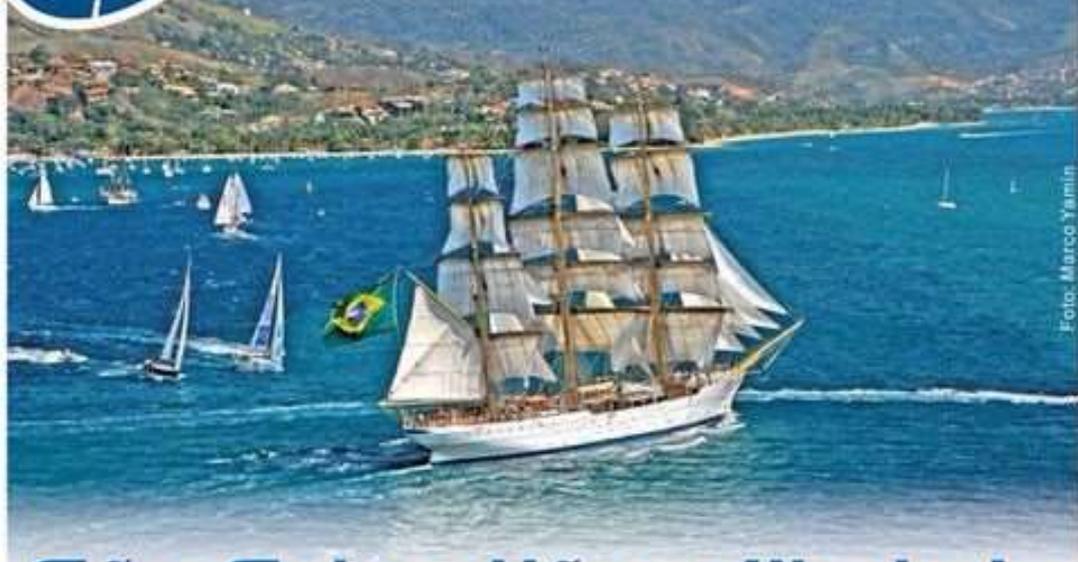
www.soamar.org

DIVULGANDO A MARINHA



XIII Simpósio de Segurança do Navegador Amador

Um evento feito para você. não perca!



São Sebastião e Ilhabela

18 e 19 de outubro de 2014 - sábado e domingo

Atividades Extras

Dia 16/10 - quinta feira - Treinamento para Motonautas (vagas limitadas)
Dia 17/10 - sexta feira - Dia de Mar - Treinamento Prático Embarcado
Dia 19/10 - domingo - Exames para Arrais, Mestre e Capitão Amador

Realização



Comitê DN



DPC

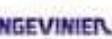
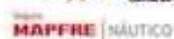
Patrocínio

BR TRANSPETRO

Organização



Apoio



informações e inscrições: www.simpósio.com.br / II-30563044



VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁGUA DE LASTRO

10 a 12 de Novembro de 2014
Arraial do Cabo, RJ



O objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores nacionais e internacionais, representantes do Programa GloBallast Partnership da IMO, empresas de sistemas de tratamento de água de lastro, instituições marítimas, portuárias, ambientais e sanitárias do Brasil e autoridades marítimas de países das Américas, Europa e África, para discutir e divulgar a implementação de procedimentos para o controle da introdução de espécies invasoras via água de lastro e os Sistemas de tratamento da água de lastro aprovados pela Organização Marítima Internacional.

O VIII Seminário Brasileiro sobre Água de Lastro ocorrerá no Hotel “A RESSURGÊNCIA” do Instituto de Estudos Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) , Arraial do Cabo - RJ, no período de 10 a 12 de novembro de 2014

Visite: <http://www.ieapm.mar.mil.br/agualastro2014/>

ORDEM DO DIA Nº 1/2014

Assunto: Aniversário da AMAZUL

É com grande satisfação que comemoramos, neste dia 16 de agosto, o primeiro aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. - Amazul, criada para promover, desenvolver, transferir e manter tecnologias sensíveis às atividades do Programa Nuclear da Marinha (PNM), do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e do Programa Nuclear Brasileiro (PNB).

A missão primordial da Amazul é apoiar a Marinha no desenvolvimento do submarino de propulsão nuclear, tecnologia imprescindível para que o País exerça a soberania plena sobre as águas jurisdicionais brasileiras.

A empresa ainda é pequena, mas tem um futuro promissor. Pretende desenvolver e aplicar tecnologias nas áreas nuclear de construção de submarinos para contribuir com a independência tecnológica do País, em benefício de nossa sociedade. Quer, também, ser reconhecida pela qualidade de seus serviços e pela satisfação de seus empregados.

O primeiro passo para concretização de sua visão de futuro foi dado com a implantação do Plano de Cargos, Remuneração e Carreira (PCRC), cujo principal objetivo é a valorização de seus recursos humanos. Foi uma grande conquista, pois estimula a capacitação e o crescimento profissional e ajuda a empresa a atrair e reter os melhores profissionais. A adesão ao novo plano foi total, evidência de que todos estão conscientes de que fazem parte de uma empresa que nasceu na respeitada e centenária Marinha do Brasil e tem no seu pessoal o maior patrimônio.

O PCRC atuará também como poderoso instrumento de gestão de pessoas, possibilitando à Amazul ganhar flexibilidade organizacional e aumentar sua capacidade de inovação e seu patrimônio de conhecimentos.

Outro avanço foi a elaboração do Plano Estratégico da Amazul (PEA). Os objetivos da empresa – absorção, desenvolvimento, transferência e manutenção de tecnologias sensíveis às atividades nucleares da Marinha e do PNB – implicam imensos desafios que não podem ser superados no médio prazo, e exigem um planejamento que atinja 2030.

Com o PEA, a empresa definiu seus objetivos estratégicos e as entregas que fará à Nação, como conhecimento, tecnologias e profissionais qualificados na área nuclear e de desenvolvimento de submarinos. E estabeleceu os processos e as iniciativas que deverá empreender ao longo dessa travessia.

Não poderia deixar de citar outra conquista que foi a aquisição do prédio da futura sede, com recursos do PROSUB e apoio da COGESN, perto da Universidade de São Paulo, onde está instalado o Centro Tecnológico da Marinha.

Os horizontes são amplos. A Amazul atuará nas áreas de desenvolvimento de novas tecnologias, gestão de pessoas e de conhecimento, comercialização de produtos, prestação de serviços técnicos, gerenciamento de projetos, implantação e gestão de empreendimentos e operação de instalações.

Uma de suas vantagens competitivas é a flexibilidade, que aos poucos vamos explorar. Para executar projetos de interesse da Marinha, a empresa vai estabelecer um escritório no Rio de Janeiro e participará minoritariamente de empresas privadas e empreendimentos.

A empresa ambiciona, ainda, ser um bom lugar onde se trabalhar e oferecer condições que a torne atrativa para novos talentos.

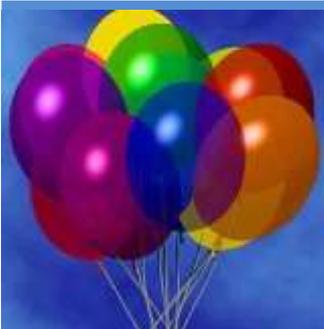
Com esses atributos, a Amazul contribuirá para que o Brasil alcance a almejada independência tecnológica na área nuclear e no desenvolvimento de submarinos.

NEY ZANELLA DOS SANTOS
Vice-Almirante (RM1)
Diretor-Presidente



DATAS COMEMORATIVAS DE SETEMBRO

- 02: 53º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília;**
- 03: 35º Aniversário da Fragata Independência;**
- 07: 192º Aniversário da Independência do Brasil;**
- 07: 79º Aniversário da Odontoclínica Central da Marinha;**
- 08: 47º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste;**
- 09: 38º Aniversário do Navio Faroleiro Almirante Graça Aranha;**
- 12: 20º Aniversário do Navio – Patrulha GUAÍBA;**
- 15: 16º Aniversário do Centro Médico Assistencial da Marinha;**
- 17: 90º Aniversário da Diretoria de Engenharia Naval;**
- 18: 30º Aniversário do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral**
- 18: 16º Aniversário do Navio Patrulha Babbitonga;**
- 25: 18º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande;**
- 25: 16º Aniversário da Diretoria de Contas da Marinha;**
- 26: Dia Marítimo Mundial;**
- 28: Dia do Hidrógrafo;**
- 29: 4º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Newton Braga; e**
- 30: Dia dos Capelães da Marinha.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de SETEMBRO votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**03 . Maria Aparecida Veríssimo; e
04. Paulo Saram**

PALESTRA SOBRE O PROGRAMA NUCLEAR DA MARINHA

No dia 9 de agosto a convite do CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago, presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas, o Contra-Almirante (EN-RM1) LUCIANO Pagano Junior, Ex- Superintendente do Programa Nuclear do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, cargo que deixou para assumir o de Diretor Técnico-Comercial da Amazul (Amazônia Azul Tecnologia e Defesa S.A.), ministrou palestra para os Acadêmicos e convidados sobre “ O Programa Nuclear da Marinha”.

O Almirante Luciano de forma simples e didática percorreu sobre: a razão estratégica da Marinha do Brasil ter optado em investir neste projeto; o histórico da construção de submarinos no Brasil para que possamos alcançar a construção do submarino de propulsão nuclear; as fases do ciclo do combustível; as medidas de segurança de todo o processo, os riscos das operações de material nuclear etc.

O Almirante Luciano soube despertar a plateia para este importante tema que no futuro colocará o Brasil em destaque no cenário geopolítico internacional.



A Presidente da Sociedade Amigos da Marinha de Campinas,
SOAMAR Campinas, Christiane Chuffi e o
Presidente do Rotary Club Campinas Sul Paulo Célio Polleti,
convidam para a reunião festiva comemorativa
ao 32º Aniversário de fundação da SOAMAR Campinas,
e de contribuição para a criação
de uma Mentalidade Marítima
no Brasil, com a palestra a ser ministrada
pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1)



Walter dos Santos Duarte Junior.

"PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO O ESFORÇO LOGÍSTICO - MINHAS EXPERIÊNCIAS "

Dia 11 de setembro de 2014 às 19:30 h
Local - Associação dos Rotarianos de Campinas
Rua Benjamin Constant, 1704

Adesão Jantar: R\$ 20,00 (bebidas não inclusas)

Traje Passeio Completo

R.S.V.P. f. 981427419 até 8/Set

e-mail soamar@soamarcampinas.org.br ou cchuffi@yahoo.com



O Presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas,

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Ronald dos Santos Santiago,

Convida para a palestra a ser proferida pelo

Capitão-de-Corveta (FN) Carlos Magno Ferreira da Costa,

“ MINHA EXPERIÊNCIA NA DESMINAGEM HUMANITÁRIA NA
FRONTEIRA PERÚ - EQUADOR “

Dia: 11 de outubro de 2014 às 15:00 horas

Local: Sede da Academia Campinense de Letras

Av. Marechal Deodoro, 525 / Campinas –SP

PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Curso Técnico da Modalidade do Mar – CTMar 2014!

O Movimento Escoteiro tem como objetivo oferecer atividades progressivas, atraentes e variadas a seus jovens. Para isso, os adultos voluntários (conhecidos genericamente como Chefes) precisam se atualizar constantemente.

Tivemos a honra de ser chamado para coordenar a parte técnica do CTMar 2014. Na verdade talvez esse curso pudesses se chamar CTMar 001, pois há mais de 40 anos não se tinha notícias de sua realização em nosso Estado.

Realizamos nossa primeira perna em Abril, na cidade de Santos/SP, fomos para a cidade de Barra Bonita/SP em Junho para nossa segunda perna e encerramos novamente em Santos/SP nossa terceira perna. Iniciamos com 24 Chefes-alunos e encerramos com um grupo de 19 aprovados. Ao todo foram mais de 100 horas-aulas divididas entre práticas e teóricas e estágios supervisionados.

O CTMar visa qualificar nossos Chefes Escoteiros em duas áreas do conhecimento, quais sejam Escotismo de Mar e Marinharia, de modo que esse voluntário esteja qualificado para oferecer atividades que sejam, antes de mais nada, seguras. Assim, os alunos recebem uma gama completa de informações dessas áreas.

Todo esse processo em nosso Estado de São Paulo se iniciou com uma audiência junto ao Vice-Almirante Liseo Zamprônio, Comandante do 8º Distrito Naval, no mês de Março, momento em que apresentamos o conteúdo didático e solicitamos o apoio de nossa Marinha do Brasil. Posteriormente fomos direcionados para a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) e para a Capitania Fluvial Tietê-Paraná (CFTP).

Também contamos com o apoio de outras Instituições, como a prefeitura de Praia Grande/SP, na pessoa do Professor Sílvio Bello do Programa Navega São Paulo daquele município, do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, especificamente do Grupamento de Bombeiros Marítimos, na pessoa de seu Comandante, Ten Cel PM Smicelato e do Cap PM Ricardo Pellicioni e dos Professores de Náutica, Fábio Reis e José Oscar.

O curso transcorreu melhor do que havíamos previsto com o apoio da Marinha do Brasil e dessas Instituições e voluntários e encerramos nosso curso com uma prova para ARA para que esses Chefes possam, eventualmente numa atividade embarcada, cumprirem a lei a respeito de condução de embarcação.

Iniciamos o ano de 2014 com um quadro de um Chefe CPA e cinco Chefes ARA. Hoje temos um quadro com um Chefe CPA e vinte Chefes ARA. Um passo bastante significativo no cenário em que se encontrava a Modalidade dos Escoteiros do Mar em nosso Estado.

1ª Perna – Santos/SP





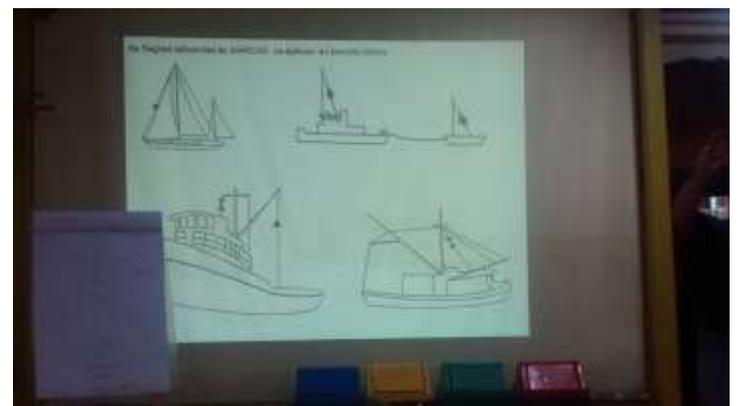
2ª Perna – Barra Bonita/SP







Turma final com o Gorro de Navegador. Tradição dos que concluem o CTMar em São Paulo





Queremos assim, agradecer de forma muito especial ao Vice-Almirante Liseo por seu apoio aos Escoteiros do Mar na pessoa de quem estendemos nossos cordiais cumprimentos a todo pessoal da Marinha do Brasil!



E por isso cantamos:

“ Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o rataplã, rataplã, rataplã, dos Escoteiros do Mar.”

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54
Bairro São Bernardo
Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



CHEFE-DE-DIVISÃO JAMES NORTON

Nasceu em Newhark-upon-Trent Nottingham, na Inglaterra em 9 de junho de 1789. Era filho de Richard Norton e de D. Elisa Norton. Faleceu em 29 de agosto de 1835.

Ingressou na Marinha inglesa onde se distinguiu em um combate contra os holandeses e em dois no cabo da Boa Esperança. Logo deixou a Marinha de Guerra e foi para a Marinha Mercante onde se destacou como comandante em navios da companhia das Índias Orientais.

Em 1823 o Marquês de Barbacena, Encarregado de Negócios do Brasil em Londres, foi incumbido pelo Imperador D. Pedro I de contratar pessoal e comprar material para a esquadra que estava sendo formada. Assim, em março, convidou Norton para a empreitada, nomeando-o Capitão-de-Fragata e dando-lhe as tarefas de escolher e contratar pessoal, bem como adquirir material para ser levado para o Brasil.

O governo inglês por manter tratado de amizade com Portugal não poderia consentir com a saída de pessoal e navios armados para país em guerra contra o seu aliado. Desta forma usou-se o subterfúgio de contratar marinheiros como “agricultores” e oficiais como “capatazes”. Em 4 de maio de 1823 Norton, embarcado no Mary, seguiu para o Brasil acompanhado de 147 “agricultores” os quais foi adestrando na travessia para as lides marinheiras. Antes da sua partida para o Brasil ele já havia liberado a de outros navios conduzindo pessoal e material.

Após a chegada no Rio de Janeiro foi nomeado comandante da Fragata Ipiranga e partiu para o Recife levando um reforço de 811 homens, juntando-se à Divisão Naval sob o comando de David Jawett que estava combatendo a Confederação do Equador. No dia 6 de setembro de 1824 o Comandante Norton desembarcou a frente da sua tropa em Recife, demonstrando coragem e liderança, contribuindo de forma eficaz para a retomada merecendo especial elogio do general Lima e Silva que estava comandando as forças imperiais.

De retorno ao Rio de Janeiro e com a eclosão da Campanha da Cisplatina assumiu o comando da Fragata Niterói e partiu para o rio da Prata onde chegou em 2 de abril de 1826 para realizar o bloqueio do rio e participar ativamente de toda a Campanha e dos combates de Lara – Quilmes (30/JUL/1826) , Monte Santiago (8/ABR/1827) , Ensenada e Punta de Lara.

Na Campanha da Cisplatina, como comandante de Divisão, Norton derrotou o almirante Brown, primeiro almirante da Armada Argentina e herói nacional, em alguns combates tornando-se seu desafeto. Nesta Campanha tivemos acontecimentos que ficaram para a história de ambos os países, como: pela Argentina a perda do seu capitânia “ 25 de maio”; ferimento sofrido pelo almirante Brown na perna que o deixou manco; e ferimentos no Comandante Thomás Espóra. Do lado brasileiro o falecimento em combate em 27 de abril de 1826 do comandante da Fragata Imperatriz , Capitão-de-Fragata Luís Barroso Pereira ; grave ferimento durante o combate de Lara-Quilmes que provocou a amputação do braço direito do Capitão-Tenente João Pascoe Greenfell, comandante do brigue Caboclo; e o falecimento do Primeiro-Tenente Raphael José de Carvalho , comandante do brigue 29 de Agosto.

Norton foi ferido em 16 de junho de 1828, em Punta de Lara, no combate travado contra o navio corsário General Brandzen que resultou na amputação do seu braço direito. Após este acontecimento ao assinar com a mão esquerda a parte oficial do combate manifestou-se: “ Perdi o meu braço direito, fui ferido no peito e em outros lugares, porem estou contente por ter sido pela causa do Imperador e do Brasil que defendo; estou pronto a voltar e arriscar a vida pelas mesmas causas, a penas possa fazer mais algum movimento que espero não tardará muito.” Fruto do seu excelente desempenho na Campanha, por decreto imperial de 11 de julho de 1828, lhe foi concedida uma pensão vitalícia anual de 800\$000.

A paz desta guerra foi notificada a Norton, pelos argentinos, em 29 de setembro de 1828 e este permaneceu em Montevideo até 6 de dezembro quando partiu para o Rio de Janeiro na corveta Carioca, sob o seu comando.

Em 15 de janeiro de 1829 assumiu o comando da Fragata Isabel e logo seguiu para a Europa retornando em 16 de outubro. Em 1831 foi nomeado Inspetor do Arsenal de Marinha. Em 8 de dezembro de 1831 partiu para a Nova Zelândia como Encarregado de uma Comissão diplomática. Em 27 de agosto de 1835 partiu da Nova Zelândia, a bordo da Galera Waterloo, vindo a falecer no dia 29. O mar foi a sua última morada.

O almirante Augusto Leverger, futuro barão do Melgaço, foi seu ajudante de ordens no período de 11 de novembro de 1824 a 8 de outubro de 1827 e assim como outros oficiais daquela época o tachavam de “valente e perito homem do mar; de caráter justo e honrado, bom coração, gênio um tanto assomado. Era mais idôneo para comandar um navio do que para uma esquadra”. Esta última frase é fruto da sua valentia e desejo de estar sempre à frente do combate, sendo que às vezes mudava para navio de menor calado durante o combate para estar mais próximo da cena de ação.

No Brasil exerceu os seguintes comandos: Fragata Ipiranga; Fragata Niterói; Fragata Dona Paula; Corveta Carioca; Corveta Bertioga e Fragata Isabel.

Condecorações mais importantes recebidas: Imperial Ordem do Cruzeiro e Imperial Ordem da Rosa.

Promoções:

- 9 de agosto de 1824: Capitão-de-Mar-e-Guerra; e

-17 de outubro de 1829: Chefe -de -Divisão.



PALAVRA DO COMANDANTE

Augusto José da Silva **FONSECA JUNIOR**
Capitão - de- Mar - e -Guerra
Comandante do CIAAN

A FORMAÇÃO DO OFICIAL AVIADOR NAVAL NA MB

Responsável pela formação do aviador naval, o Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira (CIAAN) tem o propósito de preparar e habilitar Oficiais para a condução e operação das aeronaves da Marinha do Brasil, bem como na utilização dos seus sistemas de armas e no desempenho de funções técnicas e administrativas relacionadas à Aviação Naval.

Criado em 27 de maio de 1955 pelo decreto numero 37.398, fruto da necessidade de se dispor de um centro de instrução para preparo dos então denominados “Observadores Aéreo Navais” e de todo o pessoal subalterno responsável pela manutenção das aeronaves da MB, o CIAAN foi inicialmente estabelecido em duas salas da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, no Rio de Janeiro, sendo transferido, dois anos mais tarde, para suas próprias instalações, no Km 11 da Avenida Brasil, onde funciona atualmente o Centro Recreativo da Casa do Marinheiro. Em 1961, por motivo de suspensão dos voos de instrução em áreas próximas ao aeroporto do Galeão, foi transferido, de forma pioneira e definitiva, para a localização atual, nas instalações do que viria a ser, mais tarde, a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia.

Ao longo desses anos, gerações de militares e civis labutaram em prol do crescimento do CIAAN, buscando melhorias em sua infraestrutura de apoio, nas metodologias aplicadas ao sistema de ensino naval, no aprimoramento técnico de seu corpo docente e na qualidade dos ensinamentos transmitidos às gerações que operam os meios aeronavais da Marinha. Fruto desse esforço diuturno de nossos antepassados, o CIAAN se apresenta atualmente com instalações modernas, confortáveis e preparadas para o cumprimento de sua nobre missão: a formação do maior patrimônio da aviação naval, que é o seu pessoal!

O curso para Aviadores Navais realizado na Marinha é desenvolvido em duas partes distintas: Tecnologia Aeronáutica e Pilotagem. A primeira é realizada nas instalações do CIAAN com duração de seis meses, contendo disciplinas sobre aerodinâmica, normas aeronáuticas, meteorologia, aerotécnica, sobrevivência, segurança, medicina e logística de aviação e organização e administração naval, além da realização dos seguintes eventos:

a) Estágio de Salto de Emergência na Academia da Força Aérea (AFA), pré-requisito para Habilitação em Asa Fixa;

b) Teste de Aptidão para Pilotagem Militar (TAPMIL), um dos itens a serem considerados para indicação de OA para a Habilitação em Asa Fixa; e

c) Conselho de Avaliação para Aviação (CAPAv) do CIAAN para selecionar 10 dos 25 Oficiais-Alunos para ingressarem na Habilitação em Asa Fixa, de acordo com as vagas disponibilizadas pela Força Aérea Brasileira (FAB) através do Termo de Cooperação N°1/EMAER/2011, de 28 de novembro de 2011).

A segunda se divide em quatro estágios, a saber:

a) estágio primário de aviação (EPAv), na AFA, com duração de seis meses, para dez alunos do CAAVO selecionados pelo TAPMIL, onde é realizada a parte prática de voo primário na aeronave T-25 UNIVERSAL do 2º Esquadrão de Instrução Aérea da AFA (2º EIA), perfazendo-se um total de aproximadamente 60 horas de voo. Após o EPAv, quatro dos dez Oficiais-Alunos são selecionados pelo Conselho de Avaliação do Desempenho de Pilotos de Asa Fixa (CADEPAF), composto por Oficiais do CIAAN e da AFA, para prosseguirem na Habilitação em Asa Fixa em aeronaves T-27 TUCANO ;

b) estágio básico de asa fixa (EBAF), na AFA, com duração de um ano, para os quatro Oficiais-Alunos com melhor desempenho no voo de aeronave de asa fixa, onde é realizada a parte prática básica de voo na aeronave T-27 TUCANO do 1º Esquadrão de Instrução Aérea da AFA (1º EIA), perfazendo-se um total de aproximadamente 100 hs de voo. Ressalta-se que após o EBAF, quatro Oficiais-Alunos são selecionados pelo Conselho de Avaliação do Desempenho de Pilotos de Asa Fixa (CADEPAF), composto por Oficiais do CIAAN e da AFA, para prosseguirem na Habilitação em Asa Fixa na Marinha dos EUA;

c) estágio intermediário/avançado de asa fixa (EIAAF), na Marinha Norte-Americana, com duração de aproximadamente um ano e meio, para os Oficiais-Alunos que obtiverem recomendação favorável para prosseguirem no processo de formação de pilotos de asa fixa, onde se realiza a parte prática intermediária e avançada nas modalidades de alta performance (T-45C GOSHAWK), para os futuros pilotos de caça e de transporte multimotor (T-44B PEGASUS). A fase na Marinha dos Estados Unidos está dividida em dois processos, de acordo com a qualificação a ser obtida, a saber:

- Modalidade de Alta Performance:

- FASE 1: Estudo da língua inglesa com ênfase na parte técnica de voo. Realizado no Defense Language Institute (DLI), San Antonio – TX.
- FASE 2: Sobrevivência e câmara centrífuga na Naval Air Station (NAS) Pensacola – FL.
- FASE 3: Treinamento teórico e prático em aeronave T-45 (Total System Intermediate Jet e Advanced Strike) em Kingsville-TX.
- Horas de voo por aluno: cerca de 150 hs.

- Modalidade de Transporte Multimotor:

- FASE 1: Estudo da língua inglesa com ênfase na parte técnica de voo. Realizado no Defense Language Institute (DLI), San Antonio – TX.

- FASE 2: Sobrevivência e câmara centrífuga na Naval Air Station (NAS) Pensacola – FL.
- FASE 3: Treinamento teórico e prático em aeronave T-45 (Total System Intermediate Jet E2/C2) em Kingsville-TX.
- FASE 4: Treinamento teórico e prático em aeronave T-44 (Advanced Multi-Eng MPTS) em Corpus Christi (Texas).
- Horas de voo por aluno: cerca de 90 hs em T-45 e 60 hs em T-44; e

d) estágio básico de asa rotativa, no Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Instrução, para os alunos não selecionados/voluntários para prosseguirem no estágio de asa fixa. O referido estágio se divide em duas modalidades:

a) Estágio Básico de Asa Rotativa (EBAR):

- Parte prática de voo básico na aeronave IH-6B (Bell Jet Ranger III) do 1º Esquadrão de Helicópteros de Instrução (EsqdHI-1).
- Local: BAeNSPA (São Pedro da Aldeia – RJ).
- Período: JAN a DEZ (ano A+1).
- Horas de voo por aluno: 100 a 120 hs.

b) Estágio Complementar de Asa Rotativa (ECAR):

- Parte prática de voo complementar na aeronave IH-6B (Bell Jet Ranger III) do 1º Esquadrão de Helicópteros de Instrução (EsqdHI-1), para os Oficiais-Alunos que não prosseguiram na Habilitação em Asa Fixa, conforme determinação do CAPAv.
- Local: BAeNSPA (São Pedro da Aldeia – RJ).
- Período: JAN a JUL (ano A+2).
- Horas de voo por aluno: 60 a 80 hs.

Desta forma, após a conclusão das diferentes etapas do curso de aperfeiçoamento de aviação mencionadas, os Oficiais-Alunos são distribuídos pelos diversos esquadrões da MB, dotados dos conhecimentos profissionais aeronáuticos necessários para desenvolverem suas atividades nas mais diversas missões que a aviação naval necessite. Cabe-nos ressaltar ainda, que a árdua tarefa de ensinar e formar aeronavegantes se reveste de fundamental importância para o futuro da aviação naval. Vivemos nos dias de hoje um período de mudanças, tanto no aspecto técnico-operacional, como no campo da logística, com a incorporação de novos meios dotados de equipamentos de última geração. Paradigmas deverão ser quebrados para que acompanhem a evolução do mundo aeronáutico. Portanto, o futuro da aviação está calcado nos processos de formação utilizados na atualidade, responsáveis por apresentar à Marinha o mais valioso recurso de que ela dispõe: o homem qualificado e capacitado a operar suas aeronaves.



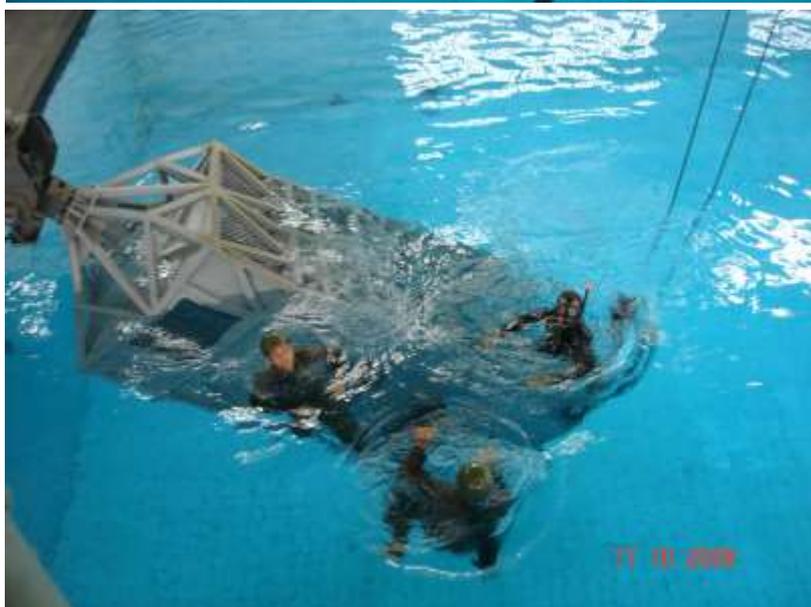
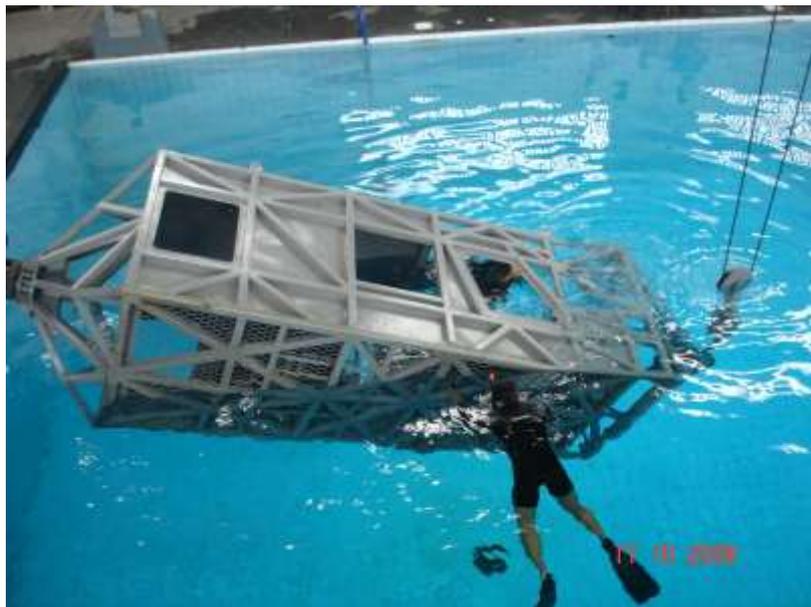
Pátio de Combate a Incêndio (operado a GLP)



Simulador de Asa Rotativa



Treinador de Asa Fixa



Unidade de Treinamento para Escape de Aeronaves Submersas (UTEPAS)

